

*Examinador Superior*

373 ✓  
(20)



M. E. C. - I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

C. B. P. E.

*Administração de Educacao e Cultura - Dir. Ensino Secundário*

COLEGIO UNIVERSITÁRIO -  
Lampo de Oliveira Lima

DISTRIBUIÇÃO

*SP. 2*  
*S. 2*

COLÉGIO UNIVERSITÁRIO

Lauro de Oliveira Lima

1. A escola secundária tem finalidade em si mesma: formar o cidadão comum, o homem integrado numa comunidade.

Dai não poder-se atrelar esta escola aos objetivos das chamadas "escolas superiores" - como se fôsse um organismo sem finalidade própria, sem autenticidade e sem rumo definido.

Assim, a escola secundária não é a ESCOLA SELETIVA, fonte de produção de alunos para a Universidade. Porque, se tal fôsse, a variedade de cursos existentes nas escolas superiores exigiria, por sua vez, no secundário, a mesma polivalência de cursos - acontecimento irrealizável na escola secundária brasileira comum.

Se a escola secundária não é a via direta, que conduz à escola superior, se nem todos os "homens comuns" ingressarão, inevitavelmente, neste tipo de ensino - qual a PONTE entre os dois graus de ensino?

Se 90% dos alunos matriculados no curso secundário não ingressará no superior, como o provam as estatísticas, pode-se deduzir que:

- 1º- A ESCOLA SECUNDÁRIA não pode ser PLANEJADA em função do preparo de candidatos aos chamados "exames vestibulares";
- 2º- A ESCOLA SUPERIOR, que só receberá parcela mínima de elementos retirados da massa de alunos saídos das escolas secundárias, deve exigir uma SELEÇÃO objetiva, rigorosa, A LONGO PRAZO, EM FUNÇÃO DE OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

Ora, uma SELEÇÃO objetiva em FUNÇÃO DE OBJETIVOS ESPECÍFICOS exige uma ESCOLA DEFINIDA e ESPECÍFICA - e seletiva.

Esta escola é o chamado "COLÉGIO UNIVERSITÁRIO" - preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - (artigo 46, § 2º e artigo 79, § 3º).

2. Quais são, portanto, os OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO?

A - SELECIONAR OS MAIS BEM DOTADOS

1. Ora, o CURSO UNIVERSITÁRIO é um investimento especial:
  - FEITO POR TÔDA COMUNIDADE
  - EM UM NÚMERO REDUZIDO DE INDIVÍDUOS

- QUE SE DEVEM TORNAR INSTRUMENTOS DE DESENVOLVIMENTO DO PAÍS (TÉCNICOS DE ALTO NÍVEL)

2. Concluimos que tal investimento é feito em um INDIVÍDUO, MAS EM FUNÇÃO DA PRÓPRIA COMUNIDADE.
3. Assim, êste investimento deve ser devolvido - PELO INDIVÍDUO em FORMA DE SERVIÇO À COMUNIDADE, não podendo ocorrer a hipótese de converter-se em investimento ocioso ou em função de exclusivo bem pessoal do indivíduo, ocorrendo, assim, um prejuízo social.
4. Daí a importância da SELEÇÃO para o ingresso na UNIVERSIDADE, devendo-se destacar em primeiro plano, um PRINCÍPIO FUNDAMENTAL: nenhum indivíduo deveria ter acesso ao ensino superior sem a COMPROVAÇÃO de possuir CAPACIDADE DE SERVIÇO DE INTERESSE SOCIAL - finalidade do esforço de investimento que seu curso representa.
5. Esta seleção, para ser válida, não pode ser o tradicional "exame vestibular", tida como selecionadora dos MAIS BEM DOTADOS.

Num esquema ideal, a seleção deveria ser iniciada na escola primária, e continuada através de todo o curso da escola média. É sabido que os bem dotados são pequena percentagem que deveria ser cedo descoberta, dentro do sistema escolar pelo PODER PÚBLICO, a fim de ser nele aplicada o investimento a que já nos referimos.

6. O que propomos é a reformulação de atitudes tradicionais: não se trata de atender, através dos cursos, de ascensão a novos quadros sociais. O que é fundamental é a necessidade que tem a comunidade desses indivíduos privilegiados pela natureza, para transformar o seu RENDIMENTO em BEM PÚBLICO.
7. Não deve interessar, em tal seleção, a quantidade de informações científicas ou não, que o candidato possui. A mecânica dos exames vestibulares é tal que as respostas dadas às bancas examinadoras nada revelam quanto:
  - à capacidade para estudo de alto nível
  - à rentabilidade como futuro cientista.

CONCLUSÃO: DEVE-SE UTILIZAR UM SISTEMA DE SELEÇÃO:

1º- A LONGO PRAZO

2º- POR PROCESSOS OUTROS QUE NÃO AS CLÁSSICAS PROVAS DE "EXAMES VESTIBULARES"

Então, o que PESQUISAR?

Respondemos:

- A CAPACIDADE SELECIONADORA
- A FORMA COMO O INDIVÍDUO ADQUIRE CONHECIMENTOS E

- A ATITUDE QUE PRESIDE ESTA AQUISIÇÃO
- A FORMA COMO O INDIVÍDUO USA OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS
  - A CAPACIDADE DE ORGANIZAÇÃO MENTAL

enfim: PESQUISAR AQUELAS QUALIDADES QUE DIFERENCIAM O HO MEM CRIADOR DO SIMPLES HOMEM REPETIDOR DE "CIÊNCIA FEITA".

B - PREPARAR O INDIVÍDUO PARA UM COMPORTAMENTO DE CARÁTER SOCIAL:

1. Até aqui a nossa escola secundária tem sido um simples INSTRUMENTO QUALIFICADOR SELETIVO.

CONSEQUÊNCIA: criou-se uma mentalidade "particularista" com relação à função social do diplomado em curso superior. E qual é esta mentalidade? É a de que nenhum titulado consegue ver ou nem mesmo chega a compreender que sua formação em nível universitário é decorrência DE UM ESFÔRÇO DE TÔDA A COMUNIDADE. E este titular, as sim, não acredita ou não cogita das obrigações que con traiu com a comunidade.

2. O que é comum é a concepção de que o curso superior é um privilégio que permite, a uns poucos indivíduos, pa drão de vida acima do padrão comum das pessoas.

O curso superior seria a porta aberta para:

- uma clientela assegurada
- independência econômica
- atividade própria
- possibilidade de curso de especialização ... até no estrangeiro
- e ... por, que não? possibilidade, até de um bom casamento.

..... (que é uma forma, também, de mobilidade ascendente...).

Nunca será o curso superior, nesta forma de pensar, um compromisso assumido - POR UM INDIVÍDUO - COM O FIM de contribuir para resolver os problemas DA SUA COMUNIDADE.

3. É oportuno perguntar:

- quem mantém as Universidades?
- quem financia os estudos universitários?
- quem, se não o povo, evidentemente!
- E TODO ESFÔRÇO DO POVO DEVE REVERTER EM UM BEM SOCIAL.

4. Aquela forma de pensar, bem sabemos, é incompatível com o PLANEJAMENTO, que caracteriza as modernas sociedades: é um processo anárquico, diremos, que só a lon-

go prazo - e aleatoriamente - produzirá resultados sociais.

5. Não podemos deixar de repetir: - os futuros universitários devem ser preparados para receber e reverter o investimento que a sociedade nêles faz - COMO UMA MISSÃO SOCIAL QUE TERÁ DE SER CUMPRIDA.

E todos deveriam convencer-se que:

- ANTES DE SER MÉDICO,
  - ANTES DE SER ENGENHEIRO,
  - ANTES DE SER AGRÔNOMO,
  - ANTES DE SER PROFESSOR
  - ANTES DE SER UM PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR,
- SÃO INDIVÍDUOS QUE RECEBEM O PRIVILÉGIO DE CURSAR UMA UNIVERSIDADE e que, portanto, TÊM OBRIGAÇÃO DEFINIDA PARA COM A COMUNIDADE

No COLÉGIO UNIVERSITÁRIO, pois, DISCIPLINA FUNDAMENTAL deveria ser:

- ESTUDOS BRASILEIROS
- OU SOCIOLOGIA
- OU REALIDADE BRASILEIRA
- OU REALIDADE NACIONAL

para que cada futuro profissional se situasse:

- COMO INDIVÍDUO
- COMO MEMBRO DA COMUNIDADE
- COMO PROFISSIONAL

Na realidade brasileira, na conjuntura total e complexa da realidade nacional - para que cada futuro profissional pudesse

- SITUAR-SE
- IDENTIFICAR-SE

dentro desta contextura e compreender

- SUA FUNÇÃO E
- QUE ATITUDE

a comunidade pede sua profissionalização.

E, concluímos, quem sabe se o estudo e o conhecimento DA REALIDADE NACIONAL não serviriam até de determinante vocacional, atraindo e conduzindo os profissionais para as áreas carentes do seu trabalho e da sua atuação? (Mercado de Trabalho)

C - POR À DISPOSIÇÃO DOS CANDIDATOS:

- O MÁXIMO DE INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS
- O MÁXIMO DE DADOS CONCRETOS RELATIVOS ÀS POSSIBILIDADES DO MERCADO DE TRABALHO.

Pensamos que esta tarefa deveria ser feita ao longo de toda escola secundária, podendo mesmo, ser uma disciplina do currículo. Sabemos que a maioria das decisões ou des-

cobertas vocacionais dos adolescentes é feita através de fatores puramente emocionais. Raro é o adolescente que tem real noção do conteúdo da futura profissão, deixando-se levar, no mais das vezes, por primeiras impressões fantasiosas e, mesmo, falsas.

D - PREPARO CIENTÍFICO PARA PERMITIR O ACESSO A DETERMINADOS CAMPOS CULTURAIS (único enfoque que, até agora, é cuidado pelos que preparam alunos para a universidade).

1. Sob êste ponto de vista o mais grave é que o chamado "preparo científico" é feito:

- de modo torrencial
- usando a memória como ponto de apoio
- sem desenvolver o senso de observação
- sem criar o hábito da pesquisa
- sem criar a necessidade intrínseca da busca da verdade, ponto de partida para a exploração do "desconhecido"
- ACUMULANDO apenas INFORMAÇÕES

Consequência: nunca é aprendido O TODO - os FENÔMENOS E OS FATOS são, apenas, anotados ou percebidos e perdida está sua visão global, não adquirindo uma compreensão sintética do todo.

Daí se conclue que não se ensina de forma estanque e autonôma o que se considera BASE DE CONHECIMENTOS: A chamada BASE deve ser aprendida, funcionalmente, na oportunidade adequada e dentro de um contexto.

2. Tais considerações invertem, completamente, a TRADICIONAL CONCEPÇÃO CURRICULAR e a própria noção da "disciplina".

Por exemplo: só um futuro MATEMÁTICO deve estudar a matemática pela matemática. Existe, hoje, uma matemática para o ECONOMISTA, como existe uma matemática para o FÍSICO ou uma matemática para o SOCIÓLOGO.

De outra forma, massa enorme de noções - inúteis no campo específico - serão, fatalmente, perdidas, visto não ter havido o esforço de aprendizagem em função da instrumentalidade do conhecimento.

É o clássico processo dos vestibulares: pelo terrorismo os candidatos estudam disciplinas básicas sem chegarem a compreender sua funcionalidade. Conclusão: NÃO EXISTE, EVIDENTEMENTE, FORMAÇÃO GERAL; TODO CONHECIMENTO OU É INSTRUMENTAL OU É INÚTIL.

COLÉGIO UNIVERSITÁRIO

PROBLEMAS

1. SELEÇÃO DOS MAIS BEM DOTADOS

- 1. testes de seleção
- 2. testes de aptidão
- 3. observação das reações do candidato, se possível, frente a situações variadas
- 4. estudo do "curriculum vitae"
- 5. análise dos resultados escolares  
etc... .. etc... ..

OBS.: Abandonar, como inadequadas e obsoletas, as provas tradicionais de conhecimento. "A memória é a grande simuladora de inteligência". (DEWEY)

2. ESTUDO DA REALIDADE BRASILEIRA

- 1. análise da realidade
- 2. estudo sociológico
- 3. conferências
- 4. mesas redondas
- 5. contatos com profissionais e especialistas
- 6. contatos com a realidade brasileira sob os mais variados pontos de vista
- 7. contatos com o sistema de produção etc...

OBS.: Enquadrar o futuro profissional no contexto sociológico e nas dificuldades de desenvolvimento do país.

3. INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS:

- 1. análise da profissão (em seu conteúdo e importância social)
- 2. conhecimento das oportunidades profissionais
- 3. estudo da carreira
- 4. a função social da profissão
- 5. estágio em escritórios, oficinas, indústrias ou empresas
- 6. centros nacionais e internacionais de aperfeiçoamento  
etc... .. etc... ..

OBS.: Estudo do Mercado de Trabalho, da Madureza, do Currículo, do Valor Social da Profissão para que o profissional a compreenda no contexto.

4. PREPARAÇÃO CIENTÍFICA

1. estudo dos programas
2. seleção de conhecimentos básicos dentro do contexto
3. oportunidades de estágio
4. oportunidades de pesquisas
5. entrosamento das disciplinas científicas, técnico-profissionalizantes etc...

OBS.: Abandono sistemático da tradicional aula expositiva pelo "Estudo Dirigido". Pesquisa bibliográfica e de laboratório, discussão em grupo etc...

5. METODOLOGIA

1. Seleção - através de dados cumulativos (a longo prazo).
2. REALIDADE Brasileira - através do uso das lideranças da comunidade (seguida de estudo em círculo e de debates).
3. Informação Profissional - através de fornecimento de dados sobre o mercado de trabalho e de contatos com profissionais.
4. Preparação científica - através da utilização das modernas técnicas didáticas (situação-problema, pesquisa, teorização, aplicação, estudo dirigido, atividades de grupo etc...)

OBS.: Deveria ser abandonado o processo de PROVAS FINAIS, substituído pelo processo de "PROVAS COMULATIVAS", através de seu "Dossier" que permitisse a análise das características intelectuais dos candidatos. Não pode uma decisão tão grave - como a escolha dos candidatos a nível superior de cultura - depender de decisão tomada de afogadilho na mesa da comissão examinadora.

\*\*\*\*\*

COLÉGIO UNIVERSITÁRIO

DIRETOR

COORDENADOR DE CURSOS

CURSOS COMUNS A TODOS			
Realidade Brasileira	PORTUGUÊS	ORIENTAÇÃO E CONFERÊNCIAS	
TEMAS SOCIOLÓGICOS	LEITURA E REDAÇÃO	EXTENSIVA	LIDERES DA COMUNIDADE
COORD.	COORD.	COORD.	COORD.
CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	LITERATURA e LETRAS	etc.

GRUPO TÉCNICO

PSICO TÉCNICO	ASSISTÊNCIA SOCIAL	ORIENTADOR EDUCACIONAL
BATERIA DE TESTES	PESQUISA SOCIAL	INFORMAÇÕES VOCACIONAIS

CONSELHO TÉCNICO

COORD. GERAL - COORDENADOR DE <sup>Setores</sup> LETRAS - GRUPO TÉCNICO

*bee*  
7